

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
E TERRITORIALIDADES**

**EDITAL 02/2019 – PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO DE ALUNOS
REGULARES TURMA 2020/1 – POSCOM-UFES
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

CANDIDATO Nº _____

DATA: 08/11/2019

. Questão geral:

Ianni (2003) propõe uma leitura do processo de globalização como uma ruptura histórica e epistemológica. Nesse sentido, essa nova realidade tem sido interpretada em termos de sistema, mundo da vida ou história. Com racionalidades distintas, essas vertentes buscam refletir sobre os dilemas de um novo território global. Haesbaert (2006), por sua vez, afirma que o fenômeno da desterritorialização constitui um dos mitos da contemporaneidade, já que não pode ser compreendido como algo novo mas sim presente na história cultural da humanidade e materializado por processos de mobilidade e exclusão. Nessa linha, alinhado ao pensamento de Milton Santos, o autor destaca a importância fundamental de compreender e propor reflexões sobre o entendimento do conceito de território para além da concepção geográfica, extrapolando sua pretensa neutralidade e colocando-a no jogo das relações de poder e das construção de narrativas.

Com base em Ianni (2003), Haesbaert (2006) e Mattelart & Mattelart (1999), disserte sobre o binômio Comunicação e Territorialidades no contexto da complexidade dos sistemas de comunicação na nova ordem mundial.

. Questão da linha 1:

Hall (2003) defende a ideia de uma ordem cultural dominante que tende a impor suas classificações do mundo social, cultural e político como "mapas de sentido" que criam leituras preferenciais na esfera do senso comum. Apoiando-se nessa afirmação e concordando com Moraes (2013), sobre a ação do sistema midiático atual como agente discursivo da globalização e do neoliberalismo, discuta o papel da mídia na "fabricação" de neossujeitos (DARDOT e LAVAL, 2016).

Questão da linha 2:

As mais recentes crises sociais tornam evidente a impossibilidade de separar nossos modos de expressão estético-cultural de nossas articulações ideológicas e formas de fazer política. Nesse cenário, é possível afirmar que vivemos um embate da ordem do imaginário, uma guerra de imagens e signos que busca representação e visibilidade.

Este lugar, o das discussões em torno das novas ordens de representação e dos novos regimes de visibilidade, habitam a contemporaneidade e têm como um de seus principais fundamentos a indissociabilidade entre política e representação. Com base na bibliografia indicada, analise como esses elementos aparecem - seja em conflito ou em confluência - no seu projeto de pesquisa.